

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



TOGA QUENTE

■ O ofício formal e público enviado pelo ministro Marco Aurélio ao ministro presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, lembrando o teor de seu voto sobre a decisão de prisão após segunda instância, indica o clima que a Corte terá nos próximos anos. Marco Aurélio não gostou da entrevista de Fux à 'Veja', na qual ele disse que o debate do tema em plenário foi de "baixa densidade jurídica". Nos bastidores da toga, não é segredo que os ministros Aurélio e Gilmar Mendes não são tão simpáticos ao presidente Fux. Enquanto Luís Roberto Barroso, alinhado ao amigo Fux, ainda não se entendeu com Gilmar. Há indicativos de vindouros e calorosos debates.

Dois apartes

■ Ricardo Lewandowski - que ainda se estranha com Marco Aurélio - e Dias Toffoli, vez ou outra, gostam de entrar num debate.

Silenciosos

■ A turma do "deixa disso" ficará por conta dos silenciosos Celso de Mello,

Carmen Lúcia, Rosa Weber, Edson Fachin e Alexandre de Moraes.

Intensivão eleitoral

■ O MDB calcula que mais de 15 mil candidatos a prefeito e vereador serão treinados pela Essent Jus, contratada para dar aulas de contabilidade eleitoral e outras regras.

APOIO PALIATIVO

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL



■ Presidente do Conselho Federal, Felipe Santa Cruz conseguiu apoio de parte do Colégio de Presidentes das Seccionais da OAB em desagravo por causa da delação de Orlando Diniz, ex-Fecomércio. Segundo a denúncia, ele teria recebido R\$120 mil em caixa 2 para sua campanha na Ordem. Santa Cruz rechaça e diz que é vendeta de Diniz, pela denúncia da OAB junto ao TCU dos desvios comandados por Diniz no Sistema S.

Peso contra

■ Mas os presidentes de 8 seccionais - ou 30% do Colégio - se recusaram a assinar o documento pró-Santa Cruz, o que expôs e aumentou o mal-estar na entidade. Foram os presidentes da OAB de Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Tô fora!

■ No fim da quarta-feira, o debate online de advogados era tão intenso que o presidente da seccional DF, Délio Lins, não suportou as críticas pelo seu endosso a Santa Cruz, e saiu de um grupo de Whatsapp.

Mal na Terra

■ Manchete de alto de página do Público, mais ressaltado diário em Lisboa, na quarta-feira: "Rio de Janeiro, um estado falhado que dava um filme policial". Ilustrada com foto do Cristo Redentor.

Oba oba

■ Surgiram nas ruas de Maringá (PR) centenas de camisas à venda, em bancas, feiras e camelôs, com imagem do ex-juiz e ex-ministro Sérgio Moro como sugestão de candidato a presidente em 2022.

Cota Bronzeamento

■ A Polícia Federal se vê diante de situação surreal e constrangedora. Pediu exoneração no último dia 10 a agente policial Glaucielle da Silva Dias. Ela entrou na corporação anos atrás no sistema de cotas para negros, mas... é branca e de cabelo liso. Na foto do seu cadastro, que surgiu nas redes sociais, ela está 'negra' e de peruca cabelo sarará.

Cegueira

■ A banca examinadora presencial da PF era composta por no mínimo cinco pessoas, entre agentes e delegados, e ninguém notou. O bronzeamento "nescau-nutella" repercutiu nas redes sociais e deve render inquérito policial. Glaucielle abriu um cursinho para concurseiros e, acredite, dá dicas 'de sucesso' para serem aprovados.

Hein!?

■ O marido de Glaucielle Dias, que também pediu exoneração da PF, manifestou-se em defesa dela no Instagram da ex-agente - que conta com mais de 170 mil seguidores. Alega que ela passou por todas as etapas sem objeções.

ESPLANADEIRA

■ **Projeto** Regula Mais Brasil, iniciativa da PROADI-SUS, já realizou mil teleconsultas na pandemia.

■ **17º Congresso** Brasileiro e 5º Internacional de Biomedicina acontece online nos dias 20 e 21 de novembro, e presencial em outubro de 2021.

■ **ClickBuslança** Concurso Reencontros, que visa premiar pessoas com passagens no pós-pandemia.

■ **Tocalivros** Social disponibiliza audiolivros gratuitos para usuários em parceria com Metrô de SP.

■ **Lançado** o Instituto Central Nacional Unimed, de apoio a projetos sociais e ambientais, e já doou mais de R\$1,1 milhão a iniciativas, entre elas o Movimento Saúde & Ação - Solidariedade Sem Sair de Casa.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Um tiro no pé



Cid Curi
*engenheiro
sanitarista e ex-
presidente da Cedae*

A partir de 2017, a privatização da Cedae começou a surgir como uma opção do governo do Rio de Janeiro para se obter aporte de dinheiro que permitisse a redução do déficit mensal no fluxo de caixa, garantindo o pagamento da folha de pessoal. As discussões sobre o tema, no entanto, assim como não destacavam as consequências desastrosas de se colocar um serviço essencial à vida em mãos privadas, não explicavam o que seria feito depois que o aporte, suficiente para quitar a folha por apenas três meses, fosse utilizado.

Aos problemas financeiros que continuariam, se somariam as dificuldades de administração dos efeitos de uma privatização tecnicamente contraindicada. Ou seja, tiro no pé.

A ideia foi seguindo, e o governo estadual fez um empréstimo no Banco Paribas, com aval do governo federal, tendo ações da Cedae como contraguarantia. Além disso, aceitou incluir a privatização da companhia no acordo com a União para a suspensão temporária do pagamento de sua dívida. Mas por que, para a recuperação financeira, é necessário vender uma empresa altamente lucrativa, que rende dividendos?

Depois que o estado passou a ter arrecadação suficiente para colocar a folha de pessoal em dia, a justificativa para a privatização passou a ser a necessidade de pagar o empréstimo ao Paribas. Agora que já há na legislação estadual meios de o governo quitar essa dívida sem utilizar um centavo de suas previsões orçamentárias, a alegação para vender a companhia é somente o absurdo da narrativa privatista.

Alguém realmente acredita que a iniciativa privada vai fazer todos os investimentos necessários à universalização da prestação do serviço de água e esgoto, em regiões que não dão retorno financeiro, e, daqui a 30 anos



ARTE KIKO

devolverá tudo ao poder público?

Em várias cidades do Brasil e em torno de 300 do mundo, os serviços de água e esgoto foram reestatizados por causa de insatisfação. Mas a falácia privatista não permite o debate amplo, técnico e aprofundado sobre o tema.

Se permitisse, estaríamos falando mais sobre o fracasso da privatização, em 2012, do serviço de esgoto na área da AP5 (Deodoro a Santa Cruz). Oito anos depois, não há aumento da prestação do serviço com a expansão da rede coletora, não há progresso em direção à universalização.

O que move um governo a querer caminhar em direção oposta às indicações técnicas e sociais e ir na contra-

mão do mundo, em oposição à vontade da população? Há resposta consistente para a pergunta? Que urgência é esta que faz com que os procedimentos para a privatização da Cedae fossem colocados na rua durante pandemia, num cruel ato de antigoverno. Essa medida, inclusive, limitou a participação dos representantes das camadas sociais que serão mais afetadas, uma vez que audiências foram online.

Aliás, Wilson Witzel, agora governador afastado, foi eleito afirmando que não iria vender a empresa. A eleição funcionou como um plebiscito indireto. E a vontade dos eleitores, independentemente do destino do governador, deveria ser respeitada.

Ideb, pandemia e aprendizagem



Júlio Furtado
professor e escritor

Saiu o resultado do Ideb 2019 que continua mostrando que a Educação brasileira caminha a passos muito lentos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foi criado em 2007 com o objetivo de medir a qualidade de ensino das escolas do país e servir de referência para a criação e revisão de políticas educacionais. A evolução de seus resultados nos permite fazer algumas inferências importantes a respeito do nível de aprendizagem em nossas escolas.

A primeira é que quanto maior a faixa etária, menos eficazes são as escolas. A meta de aprendizagem para o primeiro segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) vem sendo superada a cada edição do Ideb, realizada de dois em dois anos, nos anos ímpares. Embora a distância entre a meta nacional e a nota média dos alunos venha diminuindo a cada edição, a escola tem se mostrado eficaz em fazer a

turma dos 6 aos 10 anos aprender o essencial ensinado nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Não podemos deixar de destacar que esse segmento tem diversos fatores a seu favor: os professores constroem vínculos mais fortes com seus alunos e avaliam melhor seu desenvolvimento, além de serem mais disponíveis para a Formação Continuada. Os pais acompanham a vida escolar dos filhos mais de perto, o que em muito colabora para o bom rendimento.

Nos anos finais desse segmento (6º ao 9º ano), o resultado nos mostra que desde 2013, a turma dos 11 aos 14 anos não vem aprendendo nem o que se considera essencial. Igualmente ponderamos que esse segmento enfrenta as características inquietantes da pré-adolescência, um menor vínculo pessoal na relação professor-aluno, menor disponibilidade dos professores para a formação continuada e menor acompanhamento da vida escolar dos alunos pelos pais.

O Ensino Médio apresenta resultados ainda piores que, com certeza, já eram esperados, uma vez que nada de concreto foi feito para mudar sua condição de reitor da Educação Bá-

sica. O Ensino Médio continua com um currículo inchado e enciclopédico, desconectado dos reais interesses dos adolescentes, o que o faz um campeão de evasão escolar.

Soma-se a isso, a falta de professores qualificados para o ensino de disciplinas como Física, Química, Geografia e Matemática.

Outra inferência possível é a de que não existe diferença significativa entre a qualidade média do ensino das escolas públicas e das particulares que, por sua vez, não atingiram a meta de aprendizagem para 2019 em nenhum dos segmentos. Essa inferência enfraquece bastante a tão difundida ideia de superioridade do ensino das escolas particulares e acende o sinal amarelo para todas as escolas no sentido de repensarem como estão conduzindo o processo ensino-aprendizagem.

A divulgação do resultado do Ideb em plena pandemia nos faz refletir sobre os resultados de sua próxima edição, que com certeza expressará os impactos que esse período terá nos níveis de aprendizagem de nossas crianças e jovens numa escola que já vinha cambaleando mesmo antes de ser atingida pelo coronavírus.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Alexandre Medeiros

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 - Benfica
Agência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$1,50 (dias úteis) e R\$3 (domingos). Distrito Federal: R\$3,60 (dias úteis) R\$4,40 (domingos). Demais estados: R\$4,20 (dias úteis) R\$5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).